

As vertentes epistemológicas presentes em artigos nacionais sobre o TDAH no período de 2017 a 2021

The epistemological aspects present in national articles on ADHD from 2017 to 2021

Los aspectos epistemológicos presentes en los artículos nacionales sobre TDAH de 2017 a 2021

Recebido: 06/03/2022 | Revisado: 14/03/2022 | Aceito: 20/03/2022 | Publicado: 27/03/2022

Josiane Teixeira da Silva Kojo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8101-7773>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: josianekojo@gmail.com

Monica Augusta Mombelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9675-0791>
União Dinâmica de Faculdades Cataratas, Brasil
E-mail: psicmonicamombelli@gmail.com

Cynthia Borges de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0829-6526>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: cynthia-moura@hotmail.com

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um tema que provoca grande debate no âmbito social e acadêmico, além de ser considerado um desafio para as áreas de saúde e educação. O objetivo deste trabalho foi identificar as vertentes epistemológicas presentes nas diferentes abordagens sobre o TDAH, através da pesquisa bibliográfica. Foram pesquisados artigos nas bases de dados: Portal CAPES, Scielo e Google Acadêmico. A pesquisa foi norteada pela pergunta: quais as motivações epistemológicas da pesquisa expressas na literatura relacionadas ao TDAH? Foram selecionados 15 artigos, através de um recorte temporal dos últimos cinco anos. O estudo demonstrou que as pesquisas referentes ao TDAH apresentam alguns aspectos de certa forma, contraditórios, sendo importante que o pesquisador, conheça o referencial teórico e metodológico dos autores e qual o seu posicionamento frente ao problema em estudo, tendo em vista, a influência direta no resultado de sua pesquisa.

Palavras-chave: Aprendizagem; Crianças; Epistemologia; TDAH.

Abstract

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a topic that provokes great debate in the social and academic spheres, in addition to being considered a challenge for the areas of health and education. The objective of this work was to identify the epistemological aspects present in the different approaches to ADHD, through bibliographic research. Articles were searched on the following databases: CAPES Portal, Scielo and Google Scholar. The research was guided by the question: what are the epistemological motivations of the research expressed in the literature related to ADHD? Fifteen articles were selected, through a temporary cut of the last two five years. The study showed that research on ADHD presents some aspects that are contradictory, and it is important that the researcher knows or theoretical-methodological reference two authors and their position on the problem under study, with a view to directing influence it is not the result of your search.

Keywords: Learning; Children; Epistemology; ADHD.

Resumen

El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) es un tema que suscita gran debate en el ámbito social y académico, además de ser considerado un desafío para las áreas de salud y educación. El objetivo de este trabajo fue identificar los aspectos epistemológicos presentes en los diferentes abordajes del TDAH, a través de una investigación bibliográfica. Los artículos fueron buscados en las siguientes bases de datos: Portal CAPES, Scielo y Google Scholar. La investigación fue guiada por la pregunta: ¿cuáles son las motivaciones epistemológicas de la investigación expresadas en la literatura relacionada con el TDAH? Se seleccionaron quince artículos, a través de un corte temporal de los dos últimos cinco años. El estudio evidenció que la investigación sobre el TDAH presenta algunos aspectos de tanto contradictorios, siendo importante que el investigador conozca o referencia teórico-metodológica dos autores y su posición sobre el problema en estudio, con miras a orientar la influencia que no es el resultado de tu búsqueda.

Palabras clave: Aprendizaje; Niños; Epistemología; TDAH.

1. Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um tema que provoca grande debate no âmbito social e acadêmico, além de ser um desafio para as áreas de saúde e educação. O TDAH é o termo atual para designar um transtorno desenvolvimental específico observado tanto em crianças como em adultos, que compreende déficits na inibição comportamental, atenção sustentada e resistência à distração, bem como a regulação do nível de atividade da pessoa às demandas de uma situação (hiperatividade ou inquietação) (Barkley, 2008).

É possível constar na literatura, seja no âmbito descrito ou histórico, a complexidade e as controvérsias sobre o constructo TDAH, visto ser um transtorno complexo, multifatorial e de sintomatologia diversificada. Historicamente, observa-se mudanças quanto a descrição da patologia, abordagens de tratamento e intervenção (Carvalho et al., 2022).

Existem atualmente, diferentes perspectivas teóricas quanto à abordagem do TDAH, sobressaindo-se basicamente: a abordagem biológica, pautando-se no determinismo orgânico do TDAH, ou seja, um desarranjo no organismo do indivíduo e a abordagem social, que defende a tese de que atribuir as dificuldades apenas às características orgânicas/cerebrais do sujeito oculta os condicionantes sociais, culturais, políticos, educacionais, afetivos e ideológicos envolvidos na produção do TDAH.

A definição mais difundida em relação ao TDAH, é a encontrada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), tido como referência para a maioria de artigos, de abordagem biológica, elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), inclui o TDAH nos transtornos do neurodesenvolvimento, juntamente com enfermidades psíquicas como transtorno do espectro autista, deficiência intelectual, transtornos específicos da aprendizagem e transtornos motores. Assim, o TDAH é definido “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento” (American Psychiatric Association [APA], 2014, p. 59)

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza basicamente, por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade (Associação Brasileira do Déficit de Atenção [ABDA], 2021).

Atualmente, a ideia mais propagada é a de que indivíduos com TDAH têm problemas na transmissão e recaptção de neurotransmissores como a norepinefrina e a dopamina, especialmente deste último. As áreas do córtex que estariam envolvidas nessa “falha” com os neurotransmissores seriam os lobos frontais (Barkley, 2008).

No entanto, esse entendimento vem sendo questionado por pesquisadores que priorizam por uma abordagem social, onde foco é deslocado para o contexto psicológico, educacional, social, histórico e cultural, que influencia o processo do desenvolvimento humano (Silva, 2020), ou seja, não se nega que as crianças possam ter dificuldade, o que se nega é que essas dificuldades sejam precocemente consideradas distúrbios individuais, sem que se considere as práticas sociais e discursivas que medeiam o ensino e a aprendizagem (Signor, 2017).

Vygotsky (1896-1934), Luria (1902-1977) e Leontiev (1903-1979), desenvolveram a teoria da Psicologia Histórico-Cultural, que considera que o comportamento humano deveria ser estudado tanto nos seus aspectos biológicos quanto históricos, pois mudanças no desenvolvimento histórico da humanidade criavam um tipo diferente de homem. Tais mudanças se dão tanto na relação dos homens com os demais homens quanto do homem com a natureza. Neste processo, a própria natureza do homem se modifica e se desenvolve (Vygotsky & Luria, 1996).

Diante dos paradigmas apresentados, que ora defendem apenas a origem biológica do TDAH e ora admitem que este possa ter tanto origem genética como social, é pertinente um estudo da produção científica sobre o tema nos últimos anos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo principal identificar as principais vertentes epistemológicas presentes nas diferentes produções sobre o TDAH, nos últimos cinco anos, no cenário brasileiro.

2. Metodologia

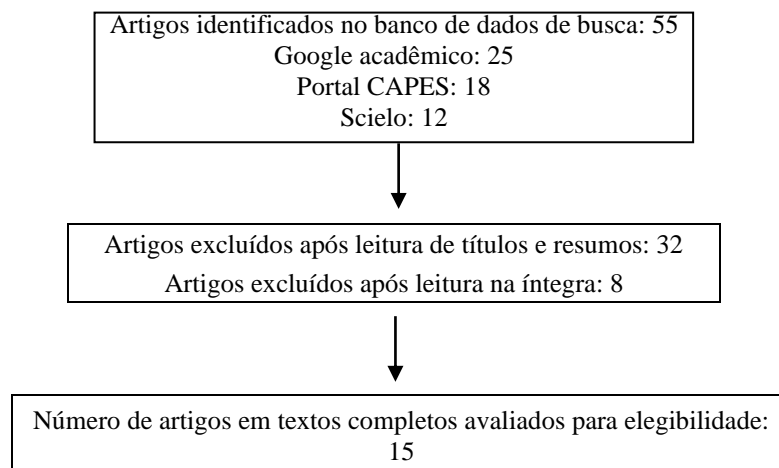
Segundo Ruiz (2006), a pesquisa bibliográfica é a primeira etapa que o pesquisador deve realizar antes de ir a campo e, consiste no exame de produções escritas no intuito de explicar as fontes, visando divulgá-las, analisá-las, refutá-las ou as estabelecer.

Considerando que a pesquisa bibliográfica é uma fonte abundante de informações, e que a mesma, não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (Lakatos & Marconi, 2003), o presente estudo utiliza-se deste procedimento, de viés teórico, para viabilizar a análise das diferentes versões produzidas sobre o TDAH.

Guiando-se pela questão norteadora da pesquisa: quais as motivações epistemológicas da pesquisa expressas na literatura sobre o TDAH?, cumpriram-se as seguintes etapas: estabelecimento dos objetivos da pesquisa, dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, seleção e organização do material, análise e interpretação dos textos, apresentação dos resultados e discussão.

A busca dos artigos foi realizada considerando o período de publicação compreendido entre janeiro de 2017 a julho de 2021, nas seguintes bases de dados: PORTAL CAPES, Scielo e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade AND Epistemologia. Foram selecionados para o estudo apenas artigos com estrato Qualis de indicativo A1 e A2, escritos em língua portuguesa produzidos no Brasil para traçar um entendimento acerca das vertentes epistemológicas na literatura nacional, e foram excluídos livros, dissertações, palestras, teses, estudos com adulto, estudos sobre comorbidades ou que tratassem exclusivamente de medicamentos ou efeitos medicamentosos.

Figura 1: Fluxograma do processo de escolha das publicações para a revisão sistemática: identificação, seleção e inclusão final.



Fonte: Autoras (2022).

3. Resultados

Foram selecionados uma amostra de 15 artigos (Quadro 1). Os textos foram lidos na íntegra, buscando-se identificar as visões epistemológicas presentes, em relação ao TDAH. Didaticamente, os artigos foram dispostos em ordem cronológica, de modo que se possa ter uma visão acerca da evolução da produção científica do período pesquisado.

Quadro 1: Distribuição dos artigos científicos analisados na pesquisa bibliográfica.

Nº/Título/Qualis	Autor(es)	Ano	Objeto de estudo e vertente epistemológica
1. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental Qualis: A1	Inácio, Oliveira e Mariano	2017	Identifica a percepção dos professores em relação aos estilos de aprendizagem e as estratégias de aprendizagem em crianças com Dislexia e diagnosticadas com TDAH. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
2. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz Qualis: A1	Signor, Berberian e Santana	2017	Analisa as bases socioeducacionais que constituem o TDAH e suas implicações para a subjetividade, socialização e apropriação da linguagem escrita por parte do aluno. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
3. Childhood Executive Functioning Inventory: Adaptação e propriedades psicométricas da versão brasileira Qualis: A2	Trevisan, Dias, Berberian e Seabra	2017	Traduz, adapta e investiga características psicométricas da CHEXI no contexto brasileiro, contribuindo para a realização de estudos com funções executivas e indicadores de TDAH no país. Vertente Epistemológica: Positivismo
4. Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com TDAH Qualis: A2	Guedim, Capelatto, Salgado-Azoni, Ciasca e Crenitte	2017	Compara o desempenho do processamento fonológico, da leitura e escrita de palavras reais e inventadas entre os escolares com TDAH e com bom desempenho escolar. Vertente Epistemológica: Positivismo
5. A atenção, a infância e os contextos educacionais Qualis: A2	Freitas e Baptista	2017	Analisa o conceito de atenção e suas conexões com o campo educacional, investindo na compreensão desse conceito e buscando identificar a tendência à simplificação encontrada no discurso sobre a desatenção. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
6. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade da rede social Facebook Qualis: A1	Martinhago	2018	Analisa como os conteúdos veiculados nas redes sociais influenciam no modo pelo qual familiares e membros destas comunidades entendem o TDAH e o tratamento. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
7. Dependência de internet e TDAH: revisão integrativa Qualis: A2	Schmidek	2018	Analisa na literatura trabalhos que possam sintetizar a possível relação entre dependência de internet e TDAH, através do processo de interação. Vertente Epistemológica: Positivismo
8. A Multiplicidade do TDAH nas diferentes versões produzidas pelas Ciências no Brasil Qualis: A1	Ferreira e Moscheta	2019	Discute as diferentes realidades produzidas pela literatura brasileira sobre TDAH. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
9. Estrutura e coerência da narrativa oral de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade Qualis: A1	Zenaro, Rossi, Souza e Giacheti	2019	Caracteriza e compara o uso de elementos típicos da gramática de história e o nível de coerência global na narrativa oral de crianças com TDAH, à narrativa de crianças sem o transtorno e com desenvolvimento típico. Vertente Epistemológica: Positivismo
10. Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação Qualis: A1	Silva e Batista	2020	Apresenta uma análise através das abordagens biológica e social à respeito do TDAH, discutido o conceito de normalidade, o uso indiscriminado da medicalização e suas implicações sociais. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
11. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de TDAH Qualis: A1	Signor e Santana	2020	Analisa implicações subjetivas decorrentes do processo de patologização da educação, partindo-se da hipótese de que a discursivização do aluno pode afetar a subjetividade. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural

12. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil Qualis: A2	Barbarini	2020	Problematiza do TDAH, entendendo que sua delimitação clínica e social se orienta por normas de conduta que configuram o processo de socialização infantil. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
13. Queixa escolar e gênero: a (des)construção de estereótipos na educação Qualis: A1	Garbarino	2021	Analisa a dinâmica das relações entre gênero e fracasso escolar, salientando o papel dos educadores na perpetuação ou não dos estereótipos de gênero. Vertente Epistemológica: Psicologia Histórico-cultural
14. A influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças Qualis: A1	Schmitt e Justi	2021	Investiga a influência de variáveis cognitivas na leitura de crianças com desenvolvimento típico e em crianças com TDAH. Vertente Epistemológica: Positivismo
15. A aprendizagem e o TDAH: uma análise da produção brasileira Qualis: A2	Calixto, Soares e Vasconcelos	2021	Investiga o TDAH no âmbito da educação brasileira, mais especificamente as perspectivas do meio científico a respeito do diagnóstico nas salas de aula regulares e suas consequências. Vertente Epistemológica: Positivismo

Fonte: Autoras (2022).

4. Discussão

Segundo Barbarini (2015), citado por Zilly (2018) o estudo do TDAH é recente, e em decorrência, compreendemos que as bases epistemológicas em sua referência estão em construção, sendo assim, cabe-nos apenas, apontar as diferentes vertentes dos artigos selecionados, sem entrar no mérito de sua pertinência ou não.

Basicamente, todos os artigos selecionados abordam questões referentes à nomenclatura, diagnóstico e tratamento do TDAH disponíveis até o momento. De maneira geral, percebe-se a divisão entre a vertente hegemônica, que entende o TDAH como um desajuste no organismo do sujeito e a Psicologia Histórico-cultural, que estabelece a primazia do aspecto social sobre o social, e que vem ganhando espaço na análise por grande parte dos pesquisadores.

A principal vertente epistemológica identificada em seis artigos é o Positivismo, uma concepção filosófica advinda da revolução industrial, atrelada ao entusiasmo europeu do progresso humano (Galvão, 2016), que defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento válido, que consiste na observação dos fenômenos, opondo-se ao racionalismo e ao idealismo, que promovem o primado da experiência sensível, a única capaz de produzir a partir dos dados concretos (positivos) a verdadeira ciência (na concepção positivista), sem qualquer atributo teológico ou metafísico, subordinando a imaginação à observação e tomando como base apenas o mundo físico ou material (Benedetti, 2014).

Nesse contexto, e ainda sobre o Positivismo, vê-se que essa concepção filosófica surgiu do interesse de Comte em libertar o homem das crenças religiosas e da especulação metafísica, calcada na objetividade, de tal forma que a sociedade deveria ser encarada como objeto de pura observação e considerava pura pretensão a busca pela verdade absoluta ou a ideia de sociedade justa. O positivismo foi uma corrente de pensamento que disputou os corações e as mentes opondo-se ao liberalismo e ao socialismo (Conceição, 2006)

Identificou-se que os artigos Childhood Executive Functioning Inventory: Adaptação e propriedades psicométricas da versão brasileira (nº 3), Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com TDAH (nº 4), Dependência de internet e TDAH: revisão integrativa (nº 7), Estrutura e coerência da narrativa oral de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (nº 9), A influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças (nº 14) e A aprendizagem e o TDAH: uma análise da produção brasileira (nº 15), apresentam em sua base um referencial teórico sustentado na corrente Positivista, ou seja, centrados na verdade científica, são fiéis à sua concepção de ser humano e aos seus pressupostos metodológicos, propondo-se a descrever, medir, quantificar, correlacionar orgânica e quimicamente, conceituar e

definir a prevalência em uma amostra da população, utilizando elementos do quadro diagnóstico descrito relacionados a elementos genéticos e biológicos (Benedetti, 2014).

Outro aspecto a se destacar é que mesmo o diagnóstico do TDAH sendo fundamentalmente clínico, e não havendo ainda evidências comprovadas por exames ou outros recursos materiais, para os estudiosos da corrente hegemônica, a genética é o que determina ou não o TDAH em um indivíduo, sendo a hereditariedade aceita, no entanto, o cérebro e o seu funcionamento, são o locus, o endereço do TDAH, neste sentido, a epistemologia positivista, não permite à ciência qualquer possibilidade de investigar a causa dos fenômenos naturais e sociais, considerando este tipo de pesquisa inútil e inacessível, voltando-se sobremaneira para a descoberta e o estudo das leis.

Em contraponto, e apresentando uma outra vertente de análise, os artigos: Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental (nº 1), A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz (nº 2), A atenção, a infância e os contextos educacionais (nº 5), TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade da rede social Facebook (nº 6), A Multiplicidade do TDAH nas diferentes versões produzidas pelas Ciências no Brasil (nº 8), Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação (nº 10), A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de TDAH (nº 11), Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil (nº 12) e A aprendizagem e o TDAH: uma análise da produção brasileira (nº 13), se constituem em torno da crítica aos moldes positivistas, buscando uma análise ampla do conceito, contextualizando a questão historicamente, e considerando elementos emocionais, temporais, históricos e sociais, no contexto do TDAH.

Nesse sentido, os artigos acima mencionados, apresentam sua base epistemológica sustentada através dos fundamentos da Psicologia Histórico-cultural, ou seja, na ênfase da natureza social do desenvolvimento humano, que sem preterirem a importância do substrato biológico, enfatizam a importância dos processos sociais na construção do ser.

A Psicologia Histórico-cultural tem como base epistemológica o materialismo histórico e dialético que possibilita abordar os fenômenos psicológicos e sociais na sua historicidade (Lima, 2009). O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade (Pires, 1997).

Os artigos, procuram atentar para a singularidade de cada sujeito que aparece distorcida diante de diagnósticos e práticas medicamentosas, e buscam também retomar o papel do professor e da escola, que ora são reféns dessas práticas como também, muitas vezes não investem em metodologias criativas e inclusivas, rendendo-se ao pensamento hegemônico. Desse modo, ocultam-se os condicionantes sociais, culturais, políticos, educacionais, afetivos e ideológicos que também estão envolvidos no TDAH.

Filósofos como Bakhtin (considerado o filósofo do diálogo), Vygotsky (o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação) e Foucault (conhecido por suas teorias acerca da relação entre poder e conhecimento), que situam o indivíduo como um ser histórico, dando ênfase a importância da interação e da sócioconstrução do conhecimento, constituem o aporte teórico dos artigos: A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz (nº 2), A atenção, a infância e os contextos educacionais (nº 5) e Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação (nº 10), fornecendo elementos que possibilitam a compreensão de uma práxis (teoria enquanto prática) nessa área.

5. Considerações Finais

O principal objetivo deste artigo consistiu em identificar as principais vertentes epistemológicas presentes nas diferentes abordagens sobre o TDAH, produzidas na literatura brasileira nos últimos cinco anos. Observa-se, de fato que o, TDAH é um tema polêmico, levando a um debate/embate entre os pesquisadores que se pautam em um paradigma Positivista,

e entre aqueles alinhados em uma perspectiva Histórico-cultural. Fato é que ao longo dos últimos anos, muitos estudos têm se voltado para essa problematização, com configurações específicas, desenhando o TDAH em conformidade com os diferentes alinhamentos científico-políticos.

Diante do exposto, verifica-se que a pesquisa sobre TDAH apresenta alguns aspectos de certa forma contraditórios, sendo assim, é importante que o pesquisador, ao iniciar a investigação de um determinado assunto, conheça o referencial teórico e metodológico dos autores, construindo um aporte teórico robusto, que possibilite um posicionamento consciente, crítico e reflexivo frente a problemática em estudo, tendo em vista, que isso influenciará diretamente no resultado de sua pesquisa.

A análise do TDAH sob a perspectiva das vertentes epistemológicas possibilita o avanço no conhecimento científico e traz subsídios para educadores e profissionais da área para que possam refletir sobre a atuação e intervenção junto a esta demanda visando aprimorar as potencialidades e minimizar os fatores de risco na construção de intervenções biopsicossociais que cumpram o rigor científico. Os achados sugerem novos estudos que poderão contribuir para os processos de ensino e aprendizagem com enfoques interprofissionais no intuito de conhecer no contexto educacional quais são as vertentes utilizadas e as contribuições destas a pessoa com TDAH. Fica ainda como sugestão para estudos futuros a análise de teses, dissertações, e livros, como recursos de análise mais abrangente sobre o tema em questão.

Referências

- APA. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. American Psychiatric Association. Ed. Artmed.
- ABDA. (2021). TDAH. Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>
- Barbarini, T. A. (2020). Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. *Psicologia e Sociedade*, 32(e173058), 1-15. <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah>
- Barkley, R. A. (2008). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento*. 3ed. Editora Artmed.
- Benedetti, I. M. M. (2014). Análise documental sobre a produção do conceito. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(3), 439-466. https://www.researchgate.net/publication/276316232_TDAH_Analise_documental_sobre_a_producao_do_conceito
- Calixto, F. G. C., Soares, S. L., & Vasconcellos, F. U. P. (2021). A aprendizagem e o Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade: uma análise da produção brasileira. *Revista Contexto e Educação*, 36(113), 74-84. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8952>
- Carvalho, A. S. M de, Ferreira, L. M., Albuquerque, L. F. S., Jagobucci, L. A., Souza, K. L. A., & Triches, J. C. *et al.* (2022). A História do TDAH – Evolução. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(2), 1-7. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25604>
- Conceição, G. H. (2016). Positivismo, política e educação: notas acerca do pensamento político Comtiano. *Temas & Matizes*, 5(09), 43-56. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/1249>
- Ferreira, R. R., & Moscheta, M. S. (2019). A multiplicidade do TDAH nas diferentes versões produzidas pelas ciências no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35(e3539), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3539>
- Freitas, C. R., & Baptista, C. R. (2017). A atenção, a infância e os contextos educacionais. *Psicologia e Sociedade*, 29(e140387), 1-9. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Y7kywvsStZwwvZsKrFDnGkd/?lang=pt#>
- Galvão, K. S., Silva Neto, O. S., Santos, J. F. dos, & Raboni, P. L. (2016). Análise dos modelos de precificação de ativos sob uma abordagem epistêmica do positivismo/pós positivismo e do construtivismo. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(1), 229-242. <https://www.scielo.br/j/cebape/a/smJ8sYdt77B9WSq3vsCtSKy/?lang=pt#>
- Garbarino, M. I. (2021). Queixa escolar e gênero: a (des)construção de estereótipos na educação. *Revista Brasileira de Educação*, 26(e260011), 1-21. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GVY5PKRTXpKT5X6wpQktG4n/?lang=pt>
- Guedim, T. F. G., Capelatto, I. V., Salgado-Azoni, C. A., Ciasca, S.M., & Crenitte, P. A. P. (2017). Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Revista CEFAC*, 19(2), 242-252. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/wsH686JKCNFBjYLTNfzd9Yy/?format=pdf&lang=pt>
- Inácio, F. F., Oliveira, K. L. de., & Mariano, M. L. (2017). Estilos Intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 447-455. <https://www.scielo.br/j/pee/a/d8MzvqSKPyT9sQVqwqpfPp/?lang=pt&format=pdf>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas.

- Lima, D. M. A., Bomfim, Z. A. C., & Pascual, J. G. (2009). Emoção nas veredas da Psicologia Social: Reminiscências na filosofia e psicologia histórico-cultural. *Psicologia Argumento*, 27(58), 231-240. <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20051>
- Martinhago, F. (2018). TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(10), 3327-3336. <https://www.scielo.br/j/csc/a/nW6W5M9Tt4gzjKPeYdtfpzw/?lang=pt#>
- Ruiz, J. A. (2006). *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. (6a ed.), Atlas.
- Schmidek, H. C. M. V. (2018). Dependência de internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(2), 126-134. <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/qz7Cx3WqW9W8dvBWPZHxnsS/?lang=pt>
- Schmitt, J. C., & Justi, F. R. dos R. (2021). A influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37(e37326), 1-12. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326>
- Signor, R. de C., Berberian, A. P., & Santana, A. P. (2017). A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. *Revista Educação e Pesquisa*, 43(3), 743-763. <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/136782>
- Signor, R. de C., & Santana, A. P. (2020). A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Revista Educação e Pesquisa*, 15(2), 2010-2028. <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/40739>
- Silva, I. P. D., & Batista, C. G. (2020). Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação. *Proposições*, 31(e20170184), 1-26. <https://www.scielo.br/j/pp/a/t5DjtQ4fRkQtbJLNT45FHpb/?lang=pt>
- Trevisan, B., Dias, N. M., Berberian, A. A., & Seabra, A. G. (2017). Childhood Executive Functioning Inventory: Adaptação e propriedades psicométricas da versão brasileira. *Psico-FSF*, 22(1), 63-74. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/QHrMWTpVfPbMJBwMqpTMdND/abstract/?lang=pt>
- Vygotsky, L. S., & Luria, A. R. (1996). *O homem primitivo e seu comportamento*. Artes Médicas.
- Zenaro, M., Rossi, N. F., Souza, A. L. D. M.; & Giacheti, C. M. (2019). Estrutura e coerência da narrativa oral de crianças com transtorno e déficit de atenção e hiperatividade. *CoDAS*, 31(6), 1-8. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018197>
- Zilly, A., Silva, A. S., Silva, R. M. M., Sobrinho, R. A. S. Morales, P. C. M., & Kluber, T. E. (2018). Visões epistemológicas presentes em artigos sobre o TDAH e implicações para o ensino: revisão integrativa. *Arquivos do Mudi*, 22(1), 33-47. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/39995>